

ORGANISMOS MULTILATERAIS

FMI elogia a economia brasileira

Relatório sobre o País prevê alta de 4,5% no PIB este ano. Estimativas para os EUA caem

ROSANA HESSEL E REUTERS
SÃO PAULO, WASHINGTON E ROMA

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um crescimento de 4,5% na economia do Brasil para este ano, em função da demanda interna, informou o relatório sobre o País divulgado ontem pela instituição.

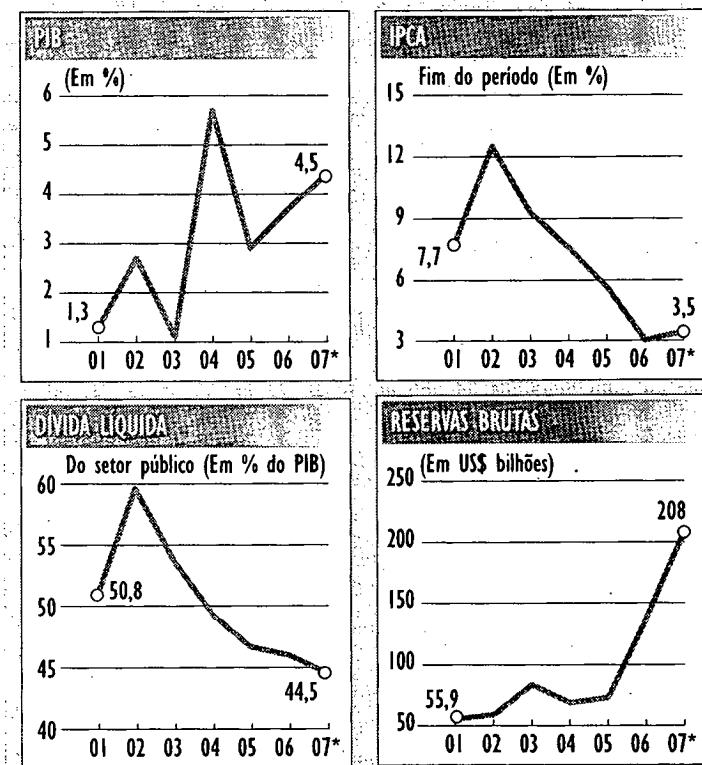
“A economia brasileira está colhendo os frutos da contínua implementação de sólidas políticas sociais e de estabilização, no contexto de um ambiente externo favorável. Nos últimos anos, houve uma retomada do crescimento econômico e uma diminuição da pobreza”, disse o documento na abertura e, logo em seguida, afirmou que os diretores executivos do Fundo “congratulam as autoridades pelo desempenho vigoroso da economia brasileira”.

O relatório do FMI sobre o panorama econômico global, publicado em abril, previa um crescimento de 4,4% no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil para este ano e de 4,2% no próximo. De acordo com o documento concluído em 30 de julho e divulgado ontem, “nos últimos trimestres, o crescimento foi vigoroso e as projeções do PIB real indicam um crescimento de 4,5% em 2007, frente a 3,7% em 2006”. Não foi mencionado mudanças na previsão para 2008.

Em relação à inflação, o FMI também destacou que vê espaço para mais cortes de juros, com expectativa de inflação em torno de 3,5% no final do ano. “Particularmente notáveis têm sido as reduções da inflação e da pro-

Evolução positiva

Principais indicadores econômicos do Brasil



Fonte: FMI/Banco Central do Brasil e Ministério da Fazenda (Em 30/07/2007) * Projeção

porção da dívida pública, além do aumento das reservas internacionais para níveis confortáveis”, avaliou o FMI, que demonstrou divisão de opiniões sobre se o Brasil deveria reduzir a meta de inflação.

O relatório foi visto com bons olhos por economistas, mas com algumas ressalvas. “Apesar de estar um pouco defasado, pois muita coisa mudou desde o final de julho, o relatório do FMI está em linha com as estimativas de mercado, que prevêem uma alta de 4,5% no PIB este ano”, disse o economista da consultoria LCA, Bráulio Borges. Segundo ele, esta meta é factível e está abaixo das previsões da LCA, que acredita que a economia avançará 4,7% neste ano.

Com os dados recentes sobre o aumento no comércio e da

construção da economia brasileira do segundo trimestre, o economista-chefe da corretora Geração Futuro, Gustav Penna Gorski, está refazendo as previsões para o crescimento do PIB deste ano. “Nossa projeção ainda não revisada é de alta 4,3%, mas ela será revista para cima”, afirmou Gorski, acrescentando que a inflação é um fator de preocupação. Para ele, a demanda interna está crescendo e os preços no atacado já estão subindo, assim como o petróleo que atinge níveis recordes no mercado mundial. “Não vai demorar para que novos repasses cheguem ao consumidor.”

Os dois economistas concordam que o relatório do FMI sobre o Brasil é bastante otimista, mostrando que a economia brasileira está bastante sólida e tem

condições de ser pouco afetada pela crise das hipotecas de alto risco (subprime) dos Estados Unidos. “Hoje, o impacto de uma crise dos EUA será bem menor do que no passado, pois o peso de Washington no PIB global é 10% menor do que em 2000”, afirmou Borges. Segundo ele, o crescimento das economias emergentes, como Brasil e México, da China e também da União Europeia ajudam a reduzir a influência norte-americana na economia mundial. “A economia brasileira não está totalmente blindada contra crises externas, mas está bem mais sólida. E, obviamente, os EUA não podem ser ignorados no caso de uma crise”, afirmou.

EUA DESACELERA

Apesar das boas notícias para a economia brasileira, o FMI sinaliza que os Estados Unidos não deve ir tão bem assim. O Fundo reduziu fortemente sua previsão de crescimento nos EUA em 2008 e fez um corte mais modesto na estimativa de expansão na zona do euro, informou ontem a agência de notícias italiana AGI.

Citando uma versão do relatório do FMI a ser divulgado no próximo mês, a AGI afirmou que a previsão de crescimento nos EUA em 2008 foi reduzida de 2,8% para 2,2%, principalmente devido à crise no setor de hipotecas. A previsão do FMI para o crescimento da zona do euro foi reduzida de 2,5% para 2,3%, de acordo com a AGI.

“Esse cenário mostra preocupação, mas o pior já passou”, disse Gorski, mencionando a redução de ontem na taxas de juros do Federal Reserve, o BC dos EUA. “O Fed está fazendo a coisa certa”, acrescentou.